

EDITORIAL

A nova etapa de DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO e outros assuntos

Nossos editoriais anteriores foram mais para 'chora pitangas' do que propriamente para boas novidades, que na melhor das hipóteses foram anunciadas, mas não apresentadas. Estávamos pondo a casa em ordem e não havia muito a celebrar. Mas este editorial já pode ser diferente, pois a própria revista já começou a mudar e a melhorar. Como o leitor certamente já terá notado, a revista está mais grossa, sua apresentação gráfica e a diagramação progrediram e o encaminhamento das matérias para publicação está crescendo. A periodicidade de DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO também se alterou a partir do presente número, passando de trimestral a semestral; dois números mais extensos por ano, um em agosto e outro em março. E o esforço de renovação não terminou; apenas se inicia.

Outras coisas foram mudadas. O número de matérias é maior e o tamanho delas aumentou. Com efeito, achamos difícil que um autor possa expressar-se, adequadamente, com menos de 12 laudas. Este volume 3 também contém três novas seções, uma de COMUNICAÇÕES, outra de RESENHAS DE LIVROS e uma terceira de RESUMOS DE TESES. Se os colaboradores assim entenderem, no futuro próximo poderemos introduzir outra seção ainda, relativa a resenhas de teses. É claro que por 'resenha' entendemos muito mais do que mero resumo, mas antes uma apreciação crítica e uma avaliação, na qual o autor da resenha acrescenta idéias, teses ou hipóteses suas às do texto resenhado. Na prática, um ensaio a propósito de um livro, de uma tese, ou de um conjunto de livros ou de teses, sobre assuntos afins.

Um esclarecimento adicional aos nossos leitores e colaboradores: um trabalho intelectual ou científico não deve conter uma bibliografia, a menos que se trate ele mesmo de uma bibliografia comentada. Deve apenas conter os créditos e, aí sim, as necessárias referências bibliográficas aos autores ou fontes que foram citados no texto.

Creio que avançamos e que estamos continuando a avançar bastante. Mas todo esse avanço somente está sendo possível pela significativa aceitação que a revista está tendo entre os profissionais ligados à área da linguagem, dos seus distúrbios, e até de outras áreas.

Concursos

Será coincidência que nesses últimos meses, só aqui no Estado de São Paulo, foram abertos dois concursos públicos para fonoaudiólogos? Um do Estado e outra da Prefeitura Municipal; sendo que o último foi o primeiro a ocorrer nesse nível de governo. Com isso, certamente todos os fonoaudiólogos vêem sua atuação junto à população ampliada e legitimada. Ótimo! Mas só isto não basta, de vez que não obstante o seu crescente reconhecimento, o trabalho do fonoaudiólogo é ainda tão mal remunerado. A luta pelo aprimoramento e pela conscientização do nosso lugar político e da nossa participação no mercado de trabalho está apenas começando.

DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO coloca-se aqui como mais uma arma dessa luta, no que ela puder trazer como contribuição a esse aprimoramento, publicando os resultados do trabalho profissional, acadêmico ou não, assim como publicando matérias que estimulem a reflexão, estudos e investigações.

Um novo Grupo de Trabalho

A revista não poderia deixar de assinalar mais uma vitória: a recente constituição, pela Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, de um Grupo de Trabalho, junto à Comissão de Saúde da Criança. Esse Grupo, constituído por fonoaudiólogos, tem a incumbência de formular e propor Programas de Assistência Fonoaudiológica, no âmbito do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde do Estado de São Paulo (SUDS/SP).

Aos leitores e colaboradores de todo o Brasil

Finalmente gostaríamos de acrescentar, principalmente aos leitores e colaboradores de outras cidades e Estados, que a revista está à disposição para publicar e registrar todos os acontecimentos institucionais que interessem a sua área de atuação: cursos novos, concursos públicos, defesas de tese e criação de serviços públicos. A revista agradece essa forma importante de colaboração.

DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO agradece ao grande número de cartas, contendo cumprimentos, críticas, sugestões, opiniões e outras formas de colaboração que já recebeu de todo o país. Evidentemente a revista continua aberta a todo esse tipo de manifestações que, certamente, poderão contribuir para melhorá-la ainda mais.

Clélia Bolaffi

CECÍLIA GOMES DOS REIS

Foi com grande tristeza que DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO recebeu a notícia do falecimento de Cecília Gomes dos Reis. Gostaríamos de expressar esse sentimento através desta homenagem póstuma.

Cecília formou-se em Fonoaudiologia na PUC-SP em 1970 e desde então sua atuação como pessoa e como profissional foi das mais expressivas. Tão logo se formou, Cecília prosseguiu a sua formação técnica na França, onde se especializou com o que havia de mais contemporâneo na reabilitação do deficiente auditivo. Quando voltou, utilizou generosamente os conhecimentos adquiridos, formando um grande número de outros profissionais. No Brasil, continuando o seu trabalho com pacientes deficientes auditivos, mais recentemente dedicou-se aos deficientes auditivos com implante coclear, demonstrando a sua capacidade de enfrentar qualquer dificuldade na busca de novos caminhos.

Seu falecimento precoce não impediu que Cecília Gomes dos Reis tivesse deixado um enorme acervo de conhecimento e um inestimável patrimônio de carinho e de amor.

C.B.